

Fotos de Margô Dalla

Nas praças, o sabor e a arte popular do ES

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Apesar dos boatos, a feira de arte nas praças Getúlio Vargas, dos Namorados e (mais recentemente) dos Desejos, vai continuar. A PMV também garante melhorias na sua infra-estrutura (mais higiene) e até uma programação de eventos regular.

Doça Batista

Os cheiros dobram quarteirões, invadem nariñas desavisadas e, fatalmente, guiam os passos de qualquer transeunte até o lugar onde a promessa de satisfação dos mais variados desejos vira realidade. De cheiros quase todo mundo entende, mas ali é impossível distinguir de onde vem a torta de chocolate ou pra onde vai o churrasquinho na brasa. A mistura já faz parte do ar das tardes de sábado e domingo da Saturnino de Brito, na Praia do Canto, e a possibilidade de ver de perto e saborear um pouco de alguns desses quitutes é a responsável pelo grande fluxo de car-

ros e gente que aporta direto nas praças dos Namorados e dos Desejos já há algum tempo.

E, se depender das autoridades municipais, especialmente do novo prefeito, Vítor Buáiz, e da secretária municipal de Cultura e Esporte, Deny Gomes, tanto o cheiro quanto o sabor das praças vão continuar intactos, o que contraria a boataria que rolou e que dava conta de que a Prefeitura encerraria definitivamente com o projeto assim que a nova administração fosse empossada. Rebate falso. As feiras vão permanecer e há uma boa notícia para os seus frequentadores e artesãos: vão ser efetuadas, gradativamente, todas as melhorias de que hoje elas carecem.

Frutos do projeto Artes na Praça.

idealizado pelo ex-prefeito Hermes Laranja com o objetivo de dar espaço para os artesãos capixabas mostrarem sua arte, as feiras das praças dos Namorados e dos Desejos hoje são fonte de renda única ou alternativa para mais de 1500 artesãos. Ali, divididos entre mestres de culinária, bordados, costura, pintura e todo tipo de artesanato, os artesãos ganham cada vez mais a adesão da comunidade e hoje, além das duas praças serem um ponto certo do encontro de famílias de vários cantos da ilha, elas se constituem numa das mais acessíveis e procuradas alternativas de lazer para a comunidade capixaba.

Engatinhando

Na Praça dos Namorados a vida dos artesãos vai de vento em popa. A feira já é uma mania da cidade. Daqui a pouco entra para o calendário turístico e ganha o coração e o paladar de mais e mais turistas. Não se vende bem todo sábado, lógico, mas ali a lei da compensação serve de apoio e estímulo. "Um dia vendo pouco, no outro muito. Assim, dá para equilibrar o orçamento", diz Nely Rosa Amorim, 30 anos, vendedora de confecções, mais precisamente de bermudas para crianças.

coisa para todos os gostos. Se um freguês não gosta de doce, tome salgado. Se não gosta de salada, tem feijão tropeiro. É só ir na vizinha e comprar um churrasquinho que ele terá um jantar completo", brincam. Elas participam da feira há menos de 30 dias, mas se sentem animadas porque acreditam que dentro de algum tempo vai emplacar e cair no gosto de todo mundo. "É só uma questão de tempo", anunciam esperançosas.

Para Ana Nemer, 45, o que falta na praça é uma programação atraente. "Tem mais de um mês que a gente não tem um programa musical, nem a apresentação de nada. Isso funciona como um atrativo, porque quem vem aqui vem em busca de lazer, e não só de comida", acentua ela. Ana vende doces e salgados mas o irresistível mesmo para os frequentadores é a sua torta de morango.

Com a notícia de que a Prefeitura iria cobrar taxas dos feirantes, Maria do Carmo Lisboa, 35, pensou até mesmo em desistir. Ela diz que não está ganhando o bastante para justificar sua permanência na feira, embora acredite num futuro melhor. "Acho que depende muito de nós mesmos. A gente tem que se organizar para ter preços mais ou menos comuns. Não



A oferta não se limita aos pratos típicos capixabas, havendo também de outras regiões

Já na Praça dos Desejos, muita coisa ainda está por acontecer. Sem uma característica própria e sem um calendário de eventos organizados, ainda está engatinhando para virar uma marca da cidade. Contudo, os expositores estão animados, principalmente com o verão e, com ele, dos turistas famintos de novidades, coisa que sobra por ali. A italiana, ou melhor, filha de italianos, Fátima Gava, 33, não tem motivos para se queixar: os churrasquinhos e picolés que vende têm atraído cada vez mais a atenção e o paladar dos frequentadores da praça. E, se em alguns domingos ela vende cerca de 120 espetinhos, noutros passa dos 200.

Carmem Fernandes e Iva Medeiros, 27 e 32, respectivamente, vendem de tudo. Desde tortas doces até feijão tropeiro e salpicão. Esse é "o segredo do negócio", dizem. "Tem que ter

preços mais ou menos comuns. Não adianta querer explorar porque assim a gente só vai conseguir expulsar as pessoas daqui. Então, a gente tem que fixar uma tabela que pelo menos não deixe os preços ficarem muito distantes uns dos outros", diz ela.

O aspecto higiene também é considerado pela maioria dos expositores, que sugere a instalação de cestas em pontos estratégicos. A reivindicação foi encaminhada numa reunião terça-feira a Deny Gomes. Ela adiantou que já havia solicitado providência da Secretaria de Serviços Urbanos, também encarregada da limpeza. O uso de avental ou jaleco ficou praticamente definido pelos participantes da reunião e já tinha sido sugerido por Ana Nemer no último domingo. "A imagem da feira e dos feirantes é muito importante para o sucesso de todos", argumenta. E ninguém contesta.

Uma vitória do paladar

Na última terça-feira, no ginásio do Álvares Cabral, cerca de 600 artesãos que expõem nas praças dos Namorados e dos Desejos reuniram-se com a secretária de Cultura da PMV, Deny Gomes. Na pauta do encontro, os rumos das feiras de artes e comidas que acontecem nas duas praças, nos sábados e domingos, respectivamente. De cara, Deny se confessou uma frequentadora das feiras, o que, de certa forma, aliviou os ânimos dos artesãos que temiam más notícias, devido a boatos que rolaram na cidade dando conta de que o prefeito Vítor Buaziz iria acabar com as feiras.

Deny falou da importância que hoje elas têm para a comunidade e das melhorias que pretende fazer em cada uma delas para que tanto o público quanto os feirantes não se sintam desestimulados em participar dos dois eventos. Ela ressaltou a necessidade de se fazer uma avaliação do projeto, detectar suas falhas e promover melhorias. Não falou na cobrança de taxas nem de impostos dos feirantes, possibilidade que já tinha sido levantada pelo prefeito Vítor Buaziz na tarde de segunda-feira, durante uma coletiva em seu gabinete.

Os feirantes foram ouvidos em suas reivindicações e, entre elas, pode se destacar a necessidade de instalação de orelhões e banheiros na Praça dos Desejos; melhoraria a segurança, com a colocação de policiais; a fiscalização das barracas, para evitar possíveis "invasores", uma política de preços e eventos que estimulem o público a frequentar as feiras, principalmente a da Praça dos Desejos, aos domingos, que



Aos domingos, a feira é na Praça dos Desejos

ainda vive à sombra da Praça do Namorados, aos sábados. Deny Gomes sugeriu, para dar uma característica mais marcante à feira do domingo, que suas atividades de lazer e promoções sejam voltadas para o público infantil. Foram sugeridas as promoções de atividades como teatro, concursos, brincadeiras e a instalação de um painel onde se possa fazer fotografias das crianças fantasiadas com as roupas de seus super-heróis favoritos. Tudo no projeto, a decisão final vai ser tomada pelos expositores e a resposta vai ser encaminhada à Secretaria por uma comissão, que ficou de ser formada por feirantes das duas praças e que servirá de interlocutora entre eles e a Secretaria. No final da reunião, houve um suspiro coletivo de alívio. A sobrevivência das feiras estava garantida e a secretária havia se mostrado bastante acessível. Vitória do paladar.